

COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS – COMPAGÁS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGÁS é uma sociedade de economia mista, constituída em 6 de julho de 1994, cuja atividade principal é a exploração do serviço público de fornecimento de gás canalizado, sob o regime de concessão, conforme Artigo 3º, parágrafo 1º, da Lei no 10.856/94, cujo prazo de concessão é de 30 anos, contados a partir da data de sua constituição.

O objeto da concessão consiste na exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado e demais atividades correlatas e afins, para a utilização por todos os segmentos do mercado consumidor, seja como matéria prima, seja para geração de energia ou outras finalidades e usos possibilitados pelos avanços tecnológicos.

A Companhia iniciou suas operações comerciais a partir de 1º de outubro de 1998.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, as quais não prevêm o reconhecimento dos efeitos inflacionários.

Na sua elaboração foram observadas as seguintes principais práticas:

- a. Aplicações Financeiras – São demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- b. Imobilizado - É registrado ao custo de aquisição ou construção e deduzidos da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens. São capitalizados encargos financeiros sobre as obras enquanto em construção.
- c. Diferido - Refere-se a gastos de organização, e administração, e encargos financeiros líquidos relativos a fase pré operacional, e estudos e projetos.
- d. Ativos e Passivos Sujeitos a Atualização Monetária - São atualizados quando contratual ou legalmente requeridos, com base em índices oficiais de atualização monetária vigentes nas datas dos balanços.
- e. Apuração do Resultado – As receitas e despesas são reconhecidas e apropriadas segundo o regime de competência.
- f. Reconhecimento das Receitas – As receitas de fornecimento de gás são reconhecidas com base no consumo medido, por clientes, a preços contratuais.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras estão concentradas no Banestado, sendo remuneradas a uma taxa média de 100% do CDI.

4. IMPOSTOS A COMPENSAR

Em 31 de dezembro de 2000, o saldo de impostos a compensar era representado como segue:

	2000	1999
ICMS a compensar	2.467	1.459
IRRF a compensar	656	336
CSLL a compensar	12	11
	-----	-----
	3.135	1.806
Menos parcela de curto prazo	(807)	-
	2.328	-

O saldo de ICMS a recuperar é referente a créditos obtidos na aquisição de bens do ativo imobilizado.

O saldo de IRRF a compensar é proveniente do IRRF sobre rendimentos das aplicações financeiras.

5. IMOBILIZADO

	Taxa Anual de Depreciação	2000	1999
Custo			
Terrenos	-	2	2
Equipamentos de informática	20%	219	81
Veículos	20%	87	23
Móveis e utensílios	10%	189	56
Rede de distribuição	10%	49.717	13.605
Edificações	4%	19	-
Marcas e Patentes		10	-
Imobilizado em construção		11.307	12.343
		-----	-----
		61.550	26.110
Depreciação acumulada		(3.790)	(1.016)
Total		57.760	25.094

6. DIFERIDO

	2000	1999
Custo:		
Organização e administração	1.252	1.252
Estudos e projetos residenciais	549	39
Encargos financeiros líquidos na fase pré-operacional	(736)	(736)
	-----	-----
	1.065	555
Amortização acumulada	(117)	(65)
Total	948	490

- Organização e administração - referem-se a gastos com folha de pagamento, honorários de diretoria, despesas com água, luz e telefone, despesas de viagens e outras, relativas à fase pré-operacional.
- Estudos e projetos residenciais - referem-se a gastos com estudos iniciais para a realização das obras e processos relativos a distribuição de gás para clientes residenciais.
- Encargos financeiros líquidos - referem-se a receitas financeiras provenientes de aplicações financeiras efetuadas na fase pré-operacional.

Os valores diferidos durante a fase pré-operacional passaram a ser amortizados a partir de 1º de outubro de 1998 (início das operações) a taxa de 10% a.a.

7. TRANSAÇÕES COM ACIONISTAS

Em 31 de dezembro de 2000 os saldos de obrigações com acionistas são como segue:

	Obrigações com acionistas	Despesa financeira	Juros capitalizados
Cia. Paranaense de Energia-COPEL	17.618	416	792
Petrobrás Distribuidora S.A.	8.454	200	380
Dutopar Participações Ltda	8.389	191	362
Total	34.461	807	1.534
Menos parcela de curto prazo	(4.139)	=====	=====
	30.322		

Estas obrigações são atualizadas com base na variação da TJLP acrescida de juros de 7,5% a.a.

Durante o exercício foi adquirido gás natural no montante de R\$13.102 (R\$ 1.714 em 1999) da Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A, empresa ligada ao acionista Petrobrás Distribuidora S.A. Do total de gás adquirido, R\$3.091 remanesce na conta de fornecedores em 31 de dezembro de 2000.

8. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2000, o capital social autorizado era de R\$88.500, equivalentes a 75 milhões de ações, e o capital social integralizado era de R\$38.099, dividido em 32.287.200 ações (15.335.713 em 1999), no valor nominal de R\$1,18 cada uma, distribuídas como segue:

Acionistas	%	Quantidade de Ações		
	Participação	Ordinárias	Preferenciais	Total
Cia. Paranaense de Energia-COPEL	51,0%	5.488.824	10.977.648	16.466.472
Petrobrás Distribuidora S.A.	24,5%	2.636.788	5.273.576	7.910.364
Dutopar Participações Ltda	24,5%	2.636.788	5.273.576	7.910.364
Total		10.762.400	21.524.800	32.287.200

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o resultado líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

Antonio Fernando Krempel Augusto Riezemberg Neto
Diretor Presidente Diretor Técnico-Comercial

Estefano Vaine Junior João José Ferreira
Diretor de Administração e Finanças Contador – CRC PR-020567/o/0